

Terapia Assistida por Animais a crianças hospitalizadas: revisão bibliográfica

Ana Julia Sichiroli de Medeiros¹, Silvana Denofre Carvalho²

¹ Acadêmica de Graduação em Enfermagem da Faculdade de Ciências Médicas da UNICAMP, Campinas; ² Professora Doutora do Departamento de Enfermagem da Faculdade de Ciências Médicas da UNICAMP, Campinas;

1. Objetivos

Datam de muito tempo as relações entre o homem e os animais por ele domesticados. A domesticação de animais surgiu na Ásia, quando os mesmos serviam aos homens como fonte de alimento ou trabalho ⁽¹⁾. Com o passar dos tempos, esta relação foi se estreitando, de modo que se construíram laços de extrema afetividade entre eles. A partir desta harmoniosa relação foi possível obter efeitos benéficos da interação entre os homens e os animais; em especial o cão. Entre esses benefícios estão: aumento da socialização, diminuição da ansiedade, estresse e solidão, estímulo emocional, sensação de conforto e bem-estar, troca de afeto, entre outros ⁽¹⁾. Assim, foram criadas, a partir da década de 90, organizações que ofereciam esta interação. O objetivo desse estudo foi conhecer, mais profundamente, a Terapia Assistida por Cães (TAC) a crianças hospitalizadas, seus benefícios e suas dificuldades no meio hospitalar.

2. Material e métodos

Este estudo exploratório foi realizado por meio de levantamento bibliográfico através de livros de leitura, obras de referência e bases de dados on line (Bireme, Bdenf, Scielo e PubMed). Utilizamos publicações dos últimos dez anos, que abordaram com relevância o tema em estudo. A Bireme foi analisada no período de 1997 a 2008; o mesmo foi feito a respeito da Pubmed. Nessas bases de dados foram cruzadas as seguintes palavras-chaves: “vínculo homem-animal de estimação”, “terapias alternativas”, “cães”, “enfermagem”, e “crianças hospitalizadas”.

3. Resultados e discussão

A Terapia Assistida por Animais (TAA) é uma intervenção dirigida que visa promover a saúde física, social, emocional e/ou funções cognitivas. O animal é o agente facilitador da terapia, e pode ser considerado a ponte entre o tratamento proposto e o paciente. Em hospitais, a TAA traz o aumento da qualidade de vida durante a internação e da autoconfiança,

diminuição da necessidade de medicamentos, da solidão, da percepção da dor e do tempo de internação, melhora da comunicação e das funções cognitivas e físicas, redução do estresse e a ansiedade, aumento da produção de serotonina e da defesa do sistema imunológico ⁽¹⁾. O convívio de crianças com cães pode trazer benefícios como maior coordenação motora, melhor função cognitiva, desenvolvimento mais rápido do campo visual e da relação com o mundo exterior. A internação hospitalar traduz-se em experiência bastante difícil para a criança, gerando ansiedade pela exposição a um ambiente estressante ⁽²⁾. Para neutralizar os efeitos adversos da hospitalização, a terapia assistida por animais constitui uma abordagem aos cuidados de saúde interessante. Utiliza a relação privilegiada entre as crianças e os animais para fomentar o processo de adaptação à doença e ao ambiente hospitalar ⁽¹⁾. Na presença do animal, as crianças falam mais e melhor, porque este aumenta a socialização delas com os demais. A enfermagem, com seu cuidado direto ao paciente, é muito beneficiada pela TAA, pois ela facilita o vínculo com os pacientes e a comunicação entre eles.

4. Conclusão

No Brasil, a TAC tem ganhado espaço nas instituições e hospitais. Porém, isso não significa que as barreiras foram vencidas. Há falta de informação e preconceito a respeito da terapia com cães, especialmente no que diz respeito aos gerentes hospitalares. O enfermeiro tem papel fundamental nesta tarefa, visto que pode perceber as necessidades de seus clientes e atuar junto à direção do hospital.

5. Referências Bibliográficas

[1]. Dotti J. Terapia e Animais. 1ª ed. São Paulo: Noética; 2005.

[2]. Faquinello P, Collet N. Vínculo afetivo mãe/criança na unidade de alojamento conjunto pediátrico. Rev. Gaúcha Enferm. 2003; Dez 24 (3): 294-304.